



AGEAD
Agência de Educação
Digital e a Distância



TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Transformando a Tutoria na EaD: Estratégias Inovadoras para a Qualificação da Disciplina 'Saúde, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho

Alicia de Souza Baltar Ferreira
alicia.baltar@ufms.br

Mariana Cavalcante de Brito
mariana.cavalcante@ufms.br

Resumo: Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina saúde, segurança e qualidade de vida no trabalho, que possui a carga horária de 68 horas, sendo 17 horas dedicadas à realização de ações de extensão. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas destacam indicam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, com destaque para melhorias em elementos fundamentais da trilha de aprendizagem, como comunicação, feedback, recursos didáticos e atividades extensionistas.

Palavras-chave: AVA, Educação a Distância, Tutoria.

1. Introdução

Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso (TFC) desenvolvido no âmbito do Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, ofertado pela Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O trabalho tem como escopo a análise crítica de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com o intuito de identificar elementos que possam ser aperfeiçoados para qualificar a prática da tutoria e fortalecer o processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância.

O AVA Modelo selecionado para análise é o da disciplina “Saúde, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho”, integrante da matriz curricular dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital. A disciplina possui carga horária total de 68 horas, das quais 17 horas são destinadas ao desenvolvimento de ações extensionistas, em consonância com as diretrizes de curricularização da extensão. O AVA analisado contempla diversos elementos da trilha de aprendizagem, como videoaulas, fóruns, atividades avaliativas, espaços de comunicação com a tutoria e modelos de documentos para atividades práticas e extensionistas.

O objetivo geral deste plano de ação é propor melhorias para a atuação da tutoria na disciplina analisada, com foco na mediação pedagógica, na interação com os estudantes, na clareza e acessibilidade dos recursos disponibilizados e na integração das atividades de extensão. As propostas foram elaboradas com base na identificação de pontos críticos e potencialidades do AVA Modelo, considerando sua estrutura, linguagem, navegabilidade, e coerência pedagógica.

A estrutura do presente plano está organizada em quatro partes principais. Na primeira, esta introdução contextualiza o trabalho, apresenta o AVA analisado e define seus objetivos. Em seguida, no diagnóstico do AVA Modelo, são descritos os elementos da trilha de aprendizagem, o perfil da tutoria observado e os referenciais teóricos que sustentam a análise. Na terceira parte, são apresentadas dez propostas de melhoria, cada uma voltada a um aspecto específico do AVA, com a descrição do problema identificado, a proposta de solução e a definição do responsável por sua implementação.

Por fim, as considerações finais discutem o impacto potencial dessas melhorias na qualidade da tutoria e no desempenho dos estudantes, além de refletirem sobre a importância do papel do tutor na EaD, especialmente em contextos que envolvem ações de extensão.

2. Diagnóstico do AVA Modelo

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) analisado neste trabalho corresponde à disciplina “Saúde, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho”, ofertada no âmbito do Programa UFMS Digital, promovido pela Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). A disciplina conta com uma carga horária total de 68 horas, das quais 17 são reservadas para a realização de atividades

extensionistas, conforme estabelecido pelas diretrizes da curricularização da extensão nos cursos de graduação.

O AVA adotado na disciplina apresenta uma trilha de aprendizagem cuidadosamente estruturada, composta por diferentes recursos e ferramentas didáticas. Entre os elementos disponibilizados estão: Apresentação da Disciplina, Objetivos de Aprendizagem, Fale com a Tutoria, Videoaulas, Fóruns de Discussão, Leituras Complementares, Enunciados de Atividades Avaliativas, Modelos de Planejamento e Relatório de Ação de Extensão, Feedback de Avaliações e o Checkout de Presença. Cada um desses itens cumpre uma função importante no processo formativo, contribuindo para a construção do conhecimento e para o acompanhamento contínuo da trajetória dos estudantes.

A atuação da tutoria nesse contexto tem se destacado por um perfil voltado à mediação comunicativa e pedagógica. Observa-se um trabalho atento ao esclarecimento de dúvidas, à orientação nas atividades avaliativas, ao estímulo à participação nos fóruns e ao apoio na realização das ações extensionistas. O tutor, nesse cenário, ocupa um lugar estratégico, funcionando como ponte entre estudantes e professores especialistas, ajudando a garantir que as propostas pedagógicas da disciplina sejam compreendidas e efetivamente aplicadas.

Apesar dos avanços observados, a análise do AVA revelou alguns pontos que merecem atenção. Entre eles, destaca-se a ausência de feedbacks mais individualizados, que poderiam impulsionar o desenvolvimento singular de cada estudante (HOFFMANN, 2003; PERRENOUD, 1999); a baixa participação nos fóruns, o que limita as possibilidades de trocas e de construção coletiva do conhecimento (PRETTO, 2008; PALLOFF & PRATT, 2007); e certa desconexão entre os modelos de documentos utilizados nas atividades extensionistas e os objetivos formativos da disciplina, o que pode gerar confusões e comprometer a clareza das entregas. Essas fragilidades sinalizam a necessidade de intervenções pontuais que visem aprimorar tanto o papel da tutoria quanto a experiência de aprendizagem como um todo.

Para embasar essas reflexões, este plano de ação fundamenta-se em contribuições teóricas que discutem a mediação pedagógica na Educação a Distância. Moore (1989) propõe um modelo baseado nas interações entre estudante–conteúdo, estudante–tutor e estudante–estudante como essenciais para o êxito da aprendizagem online. Já Moran (2009) destaca o papel ativo e motivador do tutor nesse processo, como alguém que inspira, orienta e aproxima os estudantes do conhecimento.

Soma-se a isso o marco da curricularização da extensão, respaldado pela Resolução CNE/CES nº 7/2018 e pelas diretrizes do Fórum de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX), que reforçam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como base para a formação acadêmica crítica e cidadã.

Dessa forma, este diagnóstico não apenas mapeia os principais aspectos do AVA da disciplina, mas também se propõe a ser o ponto de partida para a construção de um plano de ação comprometido com a melhoria contínua. A intenção é fortalecer a mediação pedagógica, ampliar os espaços de interação e aprimorar a integração entre teoria e prática, contribuindo para uma aprendizagem mais engajada, significativa e alinhada com os desafios contemporâneos da formação superior.

3. Plano de Ação

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria

Problema identificado: A ferramenta “Fale com a Tutoria” encontra-se com um layout pouco atrativo e informações genéricas sobre o papel da tutoria. Essa falta de detalhamento sobre as possibilidades de apoio dificulta que o estudante compreenda quando e como buscar ajuda.

Proposta de melhoria: Redesenhar o espaço com uma apresentação mais humanizada da tutoria, tendo foto, nome e breve biografia dos tutores para que os estudantes consigam se conectar mais com os tutores, além de inserir orientações claras sobre os tipos de dúvidas que podem ser resolvidas nesse canal. Isso fortalece a relação tutor-estudante e contribui para o sentimento de pertencimento, diferente de apenas um fórum. Moran (2009) destaca que o papel do tutor é de agente motivador e facilitador do processo de aprendizagem na EaD, sendo fundamental que o estudante perceba o tutor como uma presença real e acessível.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Fórum do Módulo

Problema identificado: Os fóruns de discussão estão com temas pouco conectados aos interesses e experiências prévias dos alunos, o que resulta em baixa participação e superficialidade nas interações.

Proposta de melhoria: Reformular os enunciados dos fóruns com questões abertas que estimulem a reflexão crítica e tragam elementos do cotidiano profissional dos alunos, além de prever mediação ativa do tutor com devolutivas significativas. Palloff e Pratt (2007) reforçam que uma mediação ativa e contextualizada nos fóruns contribui para a qualidade das discussões e para o engajamento dos alunos em comunidades virtuais de aprendizagem, portanto é necessário reformular esse fórum para que tenha mais interações.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Feedback

Problema identificado: O espaço de feedback oferecido ao estudante ao final da disciplina é pouco visível e restrito, sem incentivo real à participação. Muitos alunos sequer percebem que há esse momento de avaliação, o que compromete o retorno sobre a experiência formativa e limita a possibilidade de aprimoramento institucional.

Proposta de melhoria: Inserir lembretes visuais e comunicados no AVA incentivando os estudantes a preencherem o formulário de feedback. Além disso, é recomendável que o formulário seja simplificado, com perguntas objetivas e espaço para comentários abertos, e que os estudantes sejam informados sobre como os dados serão utilizados para melhorar o curso. O feedback eficaz é um componente crucial da avaliação formativa, conforme discutido por Black e Wiliam (1998), que ressaltam a importância de feedback claro e acionável para o avanço da aprendizagem.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Videoaula

Problema identificado: As videoaulas apresentam apenas leitura de slides, sem contextualizações práticas ou recursos visuais atrativos, tornando o conteúdo pouco dinâmico e desmotivador.

Proposta de melhoria: Regravar as videoaulas com inserção de exemplos aplicados à realidade profissional dos estudantes, uso de ilustrações ou esquemas visuais e linguagem acessível. Pode-se utilizar gravações em locais de trabalho reais ou entrevistas com profissionais da área. Valente (1999) resalta que vídeos bem elaborados devem favorecer a mediação entre teoria e prática, e que o uso de exemplos reais aproxima o conteúdo da vivência do aluno, gerando maior interesse e compreensão. Portanto é necessário que o conteúdo seja mais lúdico.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria

Problema identificado: O canal “Fale com a Tutoria” não está sendo utilizado de forma efetiva, devido à baixa frequência de respostas por parte do tutor. As dúvidas encaminhadas pelos estudantes levam dias para serem respondidas ou, em alguns casos,

ficam sem retorno. Esse problema impacta diretamente a compreensão dos conteúdos, a realização das atividades no prazo e o sentimento de suporte por parte dos estudantes, gerando desmotivação e insegurança no processo de aprendizagem.

Proposta de melhoria: Estabelecer um protocolo de atendimento da tutoria com prazos claros para resposta (preferencialmente até 24h úteis), e estimular o tutor a acessar o canal ao menos uma vez por dia. Além disso, sugerir ao tutor o uso de mensagens modelo empáticas e objetivas, que orientem e incentivem o estudante. Essa medida reforça o papel do tutor como mediador da aprendizagem e fortalece o vínculo entre aluno e ambiente virtual. Palloff e Pratt (2007) destacam que respostas rápidas e empáticas favorecem o engajamento e a construção de vínculos, portanto é necessário a definição de prazos para atendimentos, além de tornar o processo mais humano, também garante que o suporte pedagógico se efetive no tempo certo para auxiliar a aprendizagem.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão

Problema identificado: O modelo atual do relatório da ação de extensão apresenta campos com orientações genéricas e pouco exemplificadas, o que pode gerar dúvidas nos estudantes quanto à profundidade esperada em seções como “Atividades Desenvolvidas”, “Resultados Alcançados” e “Reflexões sobre a Aprendizagem”. Essa limitação impacta negativamente a qualidade das entregas e o aproveitamento pedagógico da atividade extensionista.

Proposta de melhoria: Reformular o modelo do relatório com instruções mais detalhadas para cada campo, além de exemplos práticos de como preenchê-los, principalmente nas seções que exigem articulação entre teoria e prática. A inclusão de orientações visuais, como caixas de texto explicativas, links ativos para tutoriais ou modelos preenchidos, pode ser de grande importância e contribuir para a autonomia do estudante e para a qualidade do produto final. De acordo com Libâneo (2013), as orientações claras e contextualizadas favorecem a aprendizagem autônoma, pois fazem com que os estudantes compreendam com mais segurança o que é esperado de cada atividade. Além disso, a Resolução CNE/CES nº 7/2018, que trata da curricularização da extensão, exige que as atividades extensionistas promovam a integração entre teoria e prática, o que requer clareza nos instrumentos avaliativos.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Fórum do Módulo

Problema identificado: Problema identificado: O Fórum do Módulo é utilizado apenas como espaço de interação informal, sem atribuição de nota e com pouca mediação por parte do tutor. A participação dos estudantes é marcada apenas com reações em forma de emoji, o que transmite a sensação de desvalorização da contribuição discente. Além disso, o tutor não realiza comentários individualizados ou retomadas que aprofundem o conteúdo discutido, o que prejudica o potencial pedagógico do fórum e reduz seu valor formativo.

Proposta de melhoria: Reformular a proposta do fórum para que ele tenha objetivos claros de aprendizagem, com critérios qualitativos de participação e, preferencialmente, atribuição de nota ou menção. Recomenda-se que o tutor responda individualmente ou em blocos, destacando pontos relevantes e conectando as contribuições dos alunos ao conteúdo da disciplina.

Essa melhoria fortalece o engajamento, promove o pensamento crítico e valoriza a produção dos estudantes. A mediação pedagógica em fóruns de discussão online deve ir além de uma simples moderação, sempre visando a construção colaborativa do conhecimento e o aprofundamento do pensamento crítico, sempre tendo a intervenção qualificada do tutor (PRETTO, 2008).

Responsável pela melhoria: Tutor

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Checkout de Presença

Problema identificado: O Checkout de Presença do Módulo 2, embora vinculado a uma atividade prática relevante (registro de uso de EPI), apresenta fragilidades quanto à acessibilidade e à clareza das instruções. Muitos estudantes podem ter dificuldades para visitar organizações ou encontrar EPIs físicos, especialmente em contextos de ensino remoto ou limitações de mobilidade. Além disso, o texto da atividade está muito longo, com orientações diluídas e sem destaque visual para o que é essencial.

Proposta de melhoria: Reformular a atividade do Checkout com linguagem mais objetiva e instruções visuais, como por exemplo, uso de ícones, tópicos e negritos para destacar a tarefa principal. Incluir alternativas de cumprimento da atividade para estudantes que não possam visitar organizações, por exemplo, pesquisar e descrever um EPI com base em imagens da internet, citando fonte. Isso garante inclusão e mantém o objetivo pedagógico

da atividade. Segundo Lévy (1999), a aprendizagem em ambientes digitais exige acessibilidade cognitiva e técnica, o que implica em tornar as instruções claras, visuais e adaptáveis às realidades diversas dos estudantes. Além disso, Kenski (2012) destaca que o uso de recursos visuais contribui para o engajamento e compreensão, especialmente quando há heterogeneidade no público-alvo.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação

Problema identificado: Os enunciados das atividades estão vagos e com termos técnicos sem explicação, o que prejudica a compreensão por parte dos estudantes e resulta em entregas inconsistentes.

Proposta de melhoria: Revisar os enunciados das atividades, priorizando linguagem acessível, contextualização clara, explicação de termos técnicos e detalhamento dos critérios de avaliação. Sempre que possível, incluir exemplos ou modelos que sirvam de referência. Essa ação contribui diretamente para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem. A clareza e a objetividade nessa elaboração tanto do enunciado de atividades, quanto dos materiais didáticos são essenciais para que o aluno tenha um aprendizado eficaz, assim facilitando a compreensão do aluno (MORAN, 2009).

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Videoaula

Problema identificado: Embora as videoaulas estejam hospedadas no YouTube e contem com legenda automática, essas legendas não são revisadas, podendo apresentar erros de transcrição e termos técnicos incorretos. Além disso, não há intérprete de Libras, o que limita o acesso pleno de estudantes surdos ou com deficiência auditiva, conforme os princípios de acessibilidade previstos na legislação brasileira.

Proposta de melhoria: Substituir as legendas automáticas por legendas revisadas e sincronizadas manualmente, com terminologia técnica adequada ao conteúdo da disciplina. Além disso, inserir intérprete de Libras em todas as videoaulas, garantindo acessibilidade comunicacional para estudantes surdos, conforme o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e as Diretrizes de Acessibilidade em EaD.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

4. Considerações finais

As propostas de melhoria apresentadas neste plano de ação têm o potencial de gerar impactos significativos na qualidade da tutoria e na experiência de aprendizagem dos estudantes no contexto da educação a distância. A partir da análise do AVA da disciplina “Saúde, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho”, foram identificados pontos críticos relacionados à comunicação, mediação pedagógica, acessibilidade, clareza de orientações e integração das atividades extensionistas, todos elementos centrais para o sucesso do processo educativo em ambientes virtuais.

Ao qualificar a atuação da tutoria por meio de intervenções como a reformulação do canal “Fale com a Tutoria”, a valorização dos fóruns como espaços de aprendizagem significativa, a revisão dos enunciados de atividades e a melhoria dos recursos didáticos e acessíveis, fortalece-se o vínculo entre estudantes e equipe pedagógica, promovendo maior engajamento, autonomia e compreensão dos conteúdos. Além disso, o aprimoramento dos modelos de planejamento e relatório de extensão contribui para uma formação mais crítica e aplicada, alinhada às demandas sociais e profissionais contemporâneas.

Em disciplinas que envolvem a curricularização da extensão, como é o caso da analisada neste trabalho, o papel do tutor torna-se ainda mais estratégico. Cabe a ele articular teoria e prática, estimular o diálogo entre o conhecimento acadêmico e as realidades comunitárias, e apoiar os estudantes na construção de intervenções socialmente relevantes. O tutor, nesse contexto, ultrapassa a função técnica e assume uma postura de mediador reflexivo, que orienta, escuta, valoriza e conduz os estudantes ao protagonismo em sua trajetória formativa.

Portanto, investir na qualificação contínua da tutoria, no aprimoramento dos elementos do AVA e na escuta ativa dos estudantes são ações indispensáveis para que a EaD cumpra com excelência seu papel educativo, social e transformador.

5. Referências

BLACK, Paul; WILIAM, Dylan. Assessment and Classroom Learning. **Assessment in Education: Principles, Policy & Practice**, v. 5, n. 1, p. 7-74, mar. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta a curricularização da extensão. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 49, 19 dez. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55840613. Acesso em: 1 maio 2025.

FORPROEX – FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Referenciais para a curricularização da extensão**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: https://forproex.ufsc.br/files/2019/04/Referenciais-Curriculariza%C3%A7%C3%A3o-da-Extens%C3%A3o_FORPROEX_2019.pdf. Acesso em: 5 maio 2025.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 21. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LEI nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 10 maio 2025.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

MOORE, Michael G. **Three types of interaction**. The American Journal of Distance Education, v. 3, n. 2, p. 1–6, 1989. DOI: 10.1080/08923648909526659. Acesso em: 9 maio 2025.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2009.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2009. Acesso em: 9 maio 2025.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**: estratégias eficazes para a sala de aula online. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PRETTO, Nelson De Luca. **Um olhar sobre a cultura digital**. São Paulo: Loyola, 2008.

VALENTE, José Armando. **Diferentes abordagens para o uso do computador na educação**. In: VALENTE, José Armando (org.). Computadores e conhecimento: repensando a educação. Campinas: Gráfica da UNICAMP, 1999. p. 1-27.